

COMPORTAMENTO DE PROGÊNIES DE CAFEIROS (C. ARABICA) EM BREJÃO-PERNAMBUCO

F. A. S. DANTAS, J. B. MATIELLO, A. J. PAULINO, R. SANTINATO e R. N. C. RIBEIRO – Eng^{os} Agr^{os} IBC

Com o objetivo de avaliar, para as condições de Pernambuco, o comportamento produtivo dos cultivares Típica, Semper-florens, Catimor, Icatú, Catuaí e Mundo Novo, das seleções realizadas nas regiões de Varginha-MG, Campinas-SP, Caratinga-MG e Venda Nova-ES, instalou-se um ensaio, em setembro/1981, na FEX-IBC-Brejão.

Utilizou-se do delineamento de blocos ao acaso com parcelas subdivididas e 4 repetições. Cada parcela com 4 covas úteis e subparcela com 2 covas.

O espaçamento foi de 3,5 x 1,5 m com 2 plantas por cova. Na condução do ensaio os tratamentos culturais seguiram as recomendações do Manual da Cultura do Café no Brasil. Na subparcela com fungicida utilizou-se do Oxidocloreto de Cobre 50% com 4 aplicações nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O quadro 1 discrimina os tratamentos e reúne os resultados obtidos nas 3 primeiras colheitas. Verifica-se o efeito altamente benéfico do controle às doenças (ferrugem e cercosporiose); mais acentuado para cercosporiose, tendo-se em vista que no período em estudo a ferrugem pouco evoluiu. Isto pode ser constatado pelo efeito da cercosporiose nos tratamentos com o cultivar Catimor (trat. 14, 15 e 16), que, apesar de resistentes à ferrugem, são extremamente danificados por cercosporiose.

Quadro 1 - Comportamento de progênies de cafeeiro, (C. Arabica) em Brejão-PE - 1985

TRATAMENTOS	Produção média acumulada 1983+84+85 (scs.benef/mil cvs.)			Relativo		
	Parcela <u>a</u> c/Fungicida	Parcela <u>b</u> s/Fungicida	Média a e b	a	b	a e b
1. Típica	2,7	2,9	2,8	11	18	15
2. Semper florens	20,3	16,4	18,3	81	105	93
3. M.Novo 388/17	24,9	15,6	20,2	100	100	100
4. C.Amarelo 86	51,7	35,9	43,8	207	230	218
5. " " 65	52,4	42,1	47,2	210	270	240
6. " " 100	51,8	39,2	45,5	208	251	229
7. " " 28	45,5	38,9	42,2	183	249	216
8. " " 62	50,1	33,1	41,6	201	212	206
9. " " 17	30,6	20,5	25,5	123	131	127
10. " Vermelho 99	39,5	29,9	34,7	159	191	175
11. " " 24	41,3	36,2	38,7	166	232	199
12. " " 51	58,0	36,1	47,0	232	231	231
13. Icatu 369	22,8	22,4	22,6	91	143	117
14. Catimar 183	43,0	30,8	36,9	173	197	185
15. " 114	29,7	30,5	30,1	119	195	157
16. Catiflor 23	45,4	30,3	37,8	182	194	188

Relativamente à produção, o cultivar Catuaí Amarelo: 86, 65, 100 e 62 e o Vermelho 51 lideram (trats. 4, 5, 6, 8 e 12). Com comportamento intermediário tem-se o Catuaí Amarelo 28, Vermelho 24, Catimar 183 e Catiflor 23 (trats. 7, 24, 14 e 16). Num terceiro plano situam-se o Catuaí Vermelho 99, Amarelo 17, Cativar 114. Finalmente segue-se o Mundo Novo, Icatu e Semper-florens. O cultivar Típica, original da região, praticamente não produziu.

Pelos resultados obtidos pode-se concluir:

- O cultivar Catuaí apresenta-se como o mais adaptado para a região, sendo em média 200% mais produtivo que o Mundo Novo LCP 388/17.
- A aplicação de fungicida mostrou-se recomendável, promovendo aumento de 20 a 60% na produção.
- No período em estudo a doença Cercosporiose constituiu-se em grave problema regional, devido o período de estiagem dos anos 83 e 84, com ataque severo de frutos.
- A avaliação, em definitivo, entre as linhagens, deverá ser realizado com maior número de colheitas.